

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - PESQUISA

**MORTALIDADE FETAL EM PERNAMBUCO: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA,
ETIOLÓGICA, ESPACIAL E TEMPORAL (2008-2022)**

Dayane Silva De Lima (dayane.slima@upe.br)

Valda Lúcia Moreira Luna (valda.moreira@upe.br)

Morte fetal corresponde aos óbitos de fetos a partir de 22 semanas de gestação, 500g ou 25cm de comprimento, sendo, em grande parte, considerada evitável. No Brasil, entre 1996 e 2015, verificou-se taxas estacionárias de mortalidade fetal, mesmo após a criação da Rede Cegonha. Este estudo teve como objetivo delinear uma série histórica e descrever as características epidemiológicas, etiológicas e geoespaciais da mortalidade fetal em Pernambuco. Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo, observacional e descritivo sobre casos de óbitos fetais em Pernambuco de 2000 a 2022, registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade. Foi descrita a distribuição absoluta e relativa dos dados referentes ao perfil epidemiológico e realizou-se o cálculo da taxa de mortalidade fetal no período estudado para construção das séries históricas, além de se elaborar mapas com a distribuição espacial da mortalidade fetal no estado. Foram registrados 33.213 óbitos fetais, sendo 67,9% em pré-termo. A maioria ocorreu em fetos masculinos (53,9%),

com peso de 1500-2499g (27,5%), filhos de mães entre 20 e 34 anos (63,5%), com 4 a 11 anos de escolaridade (64,6%), gravidez única (94,5%), parto vaginal (76,3%) e em ambiente hospitalar (95,1%). As principais causas foram afecções perinatais (94,6%). Houve tendência de queda da mortalidade fetal, com maior número absoluto na I Região de Saúde (34,8%) e na Região Metropolitana (51,3%). Conclui-se que o estudo destacou os fatores epidemiológicos, etiológicos e as variações temporais e geográficas, apontando desigualdades regionais e áreas prioritárias para políticas públicas de saúde. A implementação de estratégias integradas, com foco no fortalecimento do acesso a serviços de saúde, acompanhamento pré-natal e ações intersetoriais, é essencial para reduzir as taxas de mortalidade fetal observadas.

Palavras-chave: mortalidade fetal; epidemiologia; saúde pública.